



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

Cara ou Coroa?

Por: Fábio Freire



Veza ou outra, o cinema tem se utilizado do conceito de realidades alternativas, pontos-de-vista diferentes ou versões paralelas para o desfecho de uma mesma ação em um filme. Seja como foco principal da produção - caso do drama *Paixões Paralelas* e da comédia *De Caso com o Acaso*, seja para confundir o espectador (*Cidade dos Sonhos*), ou mesmo como recurso estilístico - *Vamos Nessa!* e *Jackie Brown*. *Melinda & Melinda*, mais recente

trabalho do diretor nova-iorquino Woody Allen, também apela para essa estética, que aqui tem a função de discorrer sobre como a tragédia e a comédia são encaradas em nossa vida cotidiana e acabam se mesclando constantemente.

Através de uma mesma personagem, a Melinda do título (interpretada pela atriz Radha Mitchell), o espectador é levado a acompanhar duas diferentes histórias, uma de caráter trágico, outra com conotações cômicas. Na primeira história, Melinda é uma mulher conturbada e mergulhada em conflitos pessoais. Com a ajuda de duas amigas, ela tenta superar seus traumas, enfrentar os fantasmas do passado e se apaixonar novamente. Na segunda trama, Melinda também quer encontrar um novo amor, mas agora ela é confiante e alto astral.

As duas linhas narrativas são estruturadas de forma embaralhada, mas não confundem o espectador porque Allen faz questão que as circunstâncias entre ambas as histórias sejam bem demarcadas. O elenco secundário também é diferente, o que ajuda para que as tramas sejam bem definidas - na história trágica temos a participação de Chlöe Sevigny e Jonny Lee Miller; na cômica, o destaque fica por conta de Will Ferrell.



Melinda & Melinda não chega a ser um dos melhores trabalhos de Allen, mas o recupera de uma série de trabalhos irregulares, que tem como pontos mais baixos o fraco *Os Trapaceiros* e o equivocado *Igual a Tudo na Vida*. Se o filme traz uma estrutura perfeita para uma direção menos quadrada e burocrática de Allen, *Melinda & Melinda* acaba se sobressaindo por causa de um roteiro inspirado. As situações das histórias se repetem, locais são revisitados e objetos ganham novas funções. Tudo para demarcar que o que em determinado momento é trágico, em outra circunstância pode desencadear uma cena cômica e embaraçosa.



Apesar de extremamente "woodyallianos", os diálogos não soam forçados e o mérito é do elenco, que não decepciona. A atuação de Radha Mitchell (que já se destacou em filmes como *Em Busca da Terra Perdida* e *Chamas da Vingança*) funciona de acordo com a proposta do filme e ela

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Alexandre, o longo, o grandioso, mas não O Grande [Alexandre]

Duelo de Titãs [Os Infiltrados]

Maturidade sob duas rodas [Diários de Motocicleta]

O Grande Truque [Scoop - O Grande Truque]

Pálido retorno [Nunca é Tarde para Amar]

LEIA TAMBÉM

14/08/2005 Mais uma vez amor [De Repente É Amor]

14/02/2004 Diário de uma pipoqueira acidentada - Parte 1 [Diário de uma Pipoqueira Acidentada - Parte I (O Que Rola na TV a Cabo)]

18/09/2005 Irmãos de sangue [Quatro Irmãos]

25/06/2006 Minha filha Valentina [Valentina 1965-66 (Guido Crepax)]

17/12/2007 Erotismo em dose tripla [Lost Girls (Alan Moore)]



compõe duas Melindas cheias de nuances e com características bem próprias. Além dela, vale ressaltar também a interpretação do comediante Will Ferrell, que consegue o que outros atores mais talentosos, como John Cusack (Tiros na Broadway) e Kenneth Branagh (Celebidades), não conseguiram: funcionar como alter-ego de Woody Allen sem se deixar apagar pela persona do diretor.

Mesmo se repetindo - a ambientação é nova-iorquina -, as personagens são bem intelectualóides e discutem sobre arte, música e situações do cotidiano com certo ar de superioridade, além de a trilha sonora ser o bom e velho jazz, Woody Allen prova com Melinda & Melinda que ainda tem mais a oferecer ao cinema do que simples produções cansadas e calcadas na mesma fórmula. Nem que seja apenas uma visão meio psicótica e esquizofrênica da vida. De maneira cômica ou trágica, esse é o Woody Allen que tanto apreciamos.

11/06/2005

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)